

MUDA DIREÇÃO DA DESO

Expectativas iniciais deram lugar a quatro anos de muita decepção

Essa gestão que se vai, já vai tarde. Não deixará saudades. Ficou apenas a frustração da oportunidade histórica desperdiçada

Se houvesse uma palavra para retratar o sentimento dos trabalhadores da DESO em relação à gestão do período 2007/2010 presidido pelo engenheiro Max Maia Montalvão, certamente a escolhida entre a maioria seria decepção. Ou mesmo frustração.

Passados quatro anos, podemos concluir que foram por água abaixo as expectativas geradas por aquele discurso de mudanças que contagiou o povo sergipano para romper todo um ciclo de mais de 40 anos que não só a DESO viveu, mas todo o Sergipe, que era comandado por um mesmo grupo político.

No entanto, as propostas de mudanças foram esquecidas em nome da

manutenção da política discriminatória herdada do governo João Alves (DEM), em meio a todo um cenário de opressão e perseguição. O histórico sindicalista, de quem já dirigiu entidade de classe não foi suficiente para diferenciar de outras gestões de direita de cunho autoritário. Senão vejamos:

1. NÃO HONROU PROPOSTA –

Logo no início da gestão, em janeiro de 2007, nas negociações do Acordo Coletivo 2006/2007, ele enviou proposta estendendo o turno corrido para os novos contratados e promovendo a revisão do PCCS para o pessoal das classes salariais de 1 a 5, se comprometendo a concluir

a revisão da segunda etapa do PCCS nas negociações do ano seguinte, quando seria contemplado o pessoal das classes salariais de 6 a 9. Essa demonstração de iniciar sanando dívidas históricas da empresa com seus empregados não demorou muito. Em menos de uma semana, ele voltou atrás, chegando ao cinismo de dizer que a proposta não existia, muito embora tratasse de um documento assinado;

2. REQUISITOS – Até diretores que não preenchiam os requisitos para os cargos exigidos no Estatuto da Companhia foram nomeados nesse período. Foi mais uma cabeçada dessa gestão;

3. PUNIÇÃO – Simples reivindicações de melhores condições de trabalho na área do Serviço Social foram tratadas duramente com a suspensão de duas funcionárias e a devolução de uma servidora pública cedida a DESO há mais de 10 anos. Embora ele tenha se comprometido perante o SINDISAN a rever a questão, mais uma vez não honrou a palavra;

4. ESCUDO – A velha prática de tentar confundir os trabalhadores também foi a marca dessa gestão, principalmente nos períodos de negociação do Acordo Coletivo. Copiou práticas do passado. Criou um escudo, ou melhor, usou o DAF como escudo, a exemplo de outras gestões que criaram escudos até com patente de coronel. A diferença ficou apenas no fato de que esse último escudo criado reside no fato de não ter patente militar;

5. DEMISSÕES – Demitiu vários empregados da raia miúda por justa causa, sem nunca buscar endurecer contra os superiores, que determinava tais procedimentos na empresa. Até mesmo o companheiro Josival, que tinha 31 anos de empresa, com efetiva participação na CIPA e nos movimentos reivindicatórios, gerando mais uma demanda judicial;

Max deixa a DESO... já vai tarde!



6. AUDITORIA – Até mesmo a contratação de uma empresa para realização de uma auditoria independente foi anunciada, em meio ao discurso de austeridade e de seriedade com a coisa pública, em resposta ao episódio da Operação Navalha, desencadeada pela Polícia Federal, que tornou pública a existência de um esquema de favorecimento via contratos e obras realizados pela DESO no governo anterior. O fato foi amplamente divulgado, em meio às interceptações telefônicas realizadas pela PF, com autorização da Justiça. Durante a Operação Navalha, onde até membros do Tribunal de Contas do Estado estavam envolvidos, à época. Inicialmente, o TCE interferiu, proibindo a realização dessa auditoria independente. Depois de idas e vindas, essa auditoria foi iniciada, mas, ao passar dos anos, o governo Déda (PT) e a direção da DESO jogaram-na no ralo do esquecimento sem que apresentasse qualquer informação sobre as auditagens.

7. PRIVATIZAÇÃO – Na surdina, num documento sob carimbo de "confidencial", queriam privatizar toda a área de Manutenção e boa parte da área da Operação via terceirização, colocando em extinção uma série de cargos, para os quais não seriam mais contratados novos empregados para essas funções, hoje ocupados por 762 empregados, num política clara de favorecer a terceirização na DESO. O fato só não foi à frente graças a ação do SINDISAN, que denunciou o tal plano. Isso sem contar que foi nessa gestão que se promoveu a terceirização de quase toda a frota de veículos da empresa, cujos contratos deram o que falar depois de denúncias publicadas na imprensa, dando conta que a locadora de veículos era, na verdade, uma empresa de paisagismo e jardinagem.

8. CONQUISTAS – No tal plano confidencial, pretendia-se, ainda, lançar mão de conquistas históricas da categoria, como acabar com o turno corrido de seis horas na empresa, em meio a todo um esquema de pressão.

Ah!, não se pode esquecer daquele mal explicado episódio do pagamento de faturas à Construtora Gautama às vésperas de estourar o escândalo desencadeado pela Operação Navalha.

Enfim, essa gestão que se vai, já vai tarde. Não deixará saudades. Ficou apenas a frustração da oportunidade histórica desperdiçada. Espera-se que a gestão que se inicia não cometa os mesmos erros. Os trabalhadores e o povo de Sergipe não merecem isso. A DESO também não merece. Continuamos com o entusiasmo dos que acham que é possível mudar... e mudar para melhor!

ALTERAÇÃO/NR 6

Reforçado envolvimento da CIPA e SESMT na compra de EPIs

O mês de dezembro trouxe alteração à NR 6, publicada no Diário Oficial da União. Um dos principais pontos é dar maior importância à participação da CIPA no processo de aquisição do EPI. A Portaria 194 também extingue definitivamente o Termo de Responsabilidade para a Emissão do CA. Outra novidade é a simplificação do Anexo I.

O novo texto estabelece que cabe ao SESMT recomendar o EPI adequado ao risco existente, ouvindo a CIPA para isso. No caso de empresas que não têm SESMT, o empregador selecionará o equipamento adequado a partir de uma "orientação de profissional tecnicamente habilitado". A CIPA também deve ser ouvida ou, na sua inexistência, "o designado e trabalhadores usuários".

"A seleção de um EPI é uma questão complexa, que demanda análise não só das peculiaridades de cada atividade, do espaço físico, dos riscos permanentes, mas também do conforto oferecido ao usuário. É de suma importância a participação da

CIPA e dos trabalhadores na escolha do melhor produto, pois ninguém melhor que o usuário para avaliar cada equipamento, sob o aspecto do conforto e adaptação", explica José Carlos Scharmach, coordenador de Normatização e Registros da CGNOR/DSST/SIT/MTE.

A portaria traz a exigência de que o fabricante forneça "informações referentes aos processos de limpeza e higienização" dos EPIs. Já em relação ao Anexo I, as mudanças foram efetuadas para atualizar a nomenclatura dos EPIs, como daqueles indicados para proteção respiratória. Foi considerado que a desatualização dos nomes poderia provocar equívoco. Também houve a inclusão de alguns novos EPIs, tais como capuz para proteção do crânio e pescoço contra agentes abrasivos e escoriantes, protetor facial para proteção da face contra riscos de origem térmica, entre outros.

(Matéria da pág.22, da revista Proteção, ed. 229, de janeiro de 2011)

IMORAL

COHIDRO embolsa o dinheiro dos trabalhadores

No ano passado a COHIDRO, sorrateiramente, lesou os seus trabalhadores repassando o imposto sindical para outro sindicato. Historicamente, o SINDISAN sempre foi o representante legal dos trabalhadores da COHIDRO. O sindicato acionou a Justiça para reaver o dinheiro da categoria. Porém, se não bastasse isso, até esta semana, a COHIDRO não repassou o dinheiro já descontado dos trabalhadores. Mais de 25 dias que a Companhia se apropriou do dinheiro dos trabalhadores. Isso é imoral!

SAAE/ESTÂNCIA

Assembleia dos servidores e Acordo Coletivo

Dia 7 de maio (sábado), às 15h, realizar-se-á, na Sede do SINDISA (Sindicato de Sucos, Amidos, Refrigerantes e Afins) assembleia com os trabalhadores do SAAE de Estância, oportunidade que convidamos e contamos com a presença de todos. Importante ressaltar que na assembleia estaremos discutindo as propostas para o Acordo Coletivo 2011/2012. E por falar em acordo coletivo, após longos anos de tentativas, o SINDISAN e o SAAE de Estância sentam-se e conseguem fechar o Acordo Coletivo 2010/2011.

1º DE MAIO DE LUTA DA CUT/SE

A CUT/SE convida todos os trabalhadores para, no dia 1º Maio, dia da Classe Trabalhadora, realizar uma grande marcha em favor das bandeiras de luta dos trabalhadores da cidade e do campo. A concentração será no Farol, próximo à Unit, na Farolândia, às 9h. A marcha irá em direção à Orla de Atalaia. Participe!!!